

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua do Duque de Bragança, 41 a 45

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável

FERNANDO MONTEIRO

AS MANOBRAS

Realisaram-se afinal os celebrados e espalhafatosos exercicios militares... por obra e graça do sr. Pimentel Pinto.

Agora, que os animos serenaram e que os personagens da refrega voltam á vida normal, é heito perguntar ao sr. ministro da guerra qual a utilidade pratica das manobras. Nós queriamos que s. ex.^a nos dissesse se a insignificante aprendizagem militar que o soldado pôde obter compensa todos os prejuizos, todas as fadigas, todos os trabalhos dispendidos. Vejamos.

Um artilheiro ficou moribundo, um sargento de cavallaria partiu um braço, uma praça d'infanteria fracturou uma perna, muitos soldados adoeeceram com o cansaço da viagem e com o frio d'uma noite dormida ao relento e todas se encontram extenuadas por uma marcha de 40 ou 60 kilometros e incapazes por alguns dias de retomarem novamente o seu trabalho.

E isto porquê? Porque o sr. Pimentel Pinto assim o quer.

Que o exercito tenha de se sugeitar a todas as fadigas e a todas as doenças em defeza da patria e que tenha de expôr a sua vida a uma bala arremessada pelo inimigo quando lhe digam que a patria necessita do auxilio de seus filhas—compreheende-se e justifica-se: mais do que isto, louva-se.

Será um crime, á face da Humanidade, liquidarem-se as questões dos paizes no campo da batalha. Abstemonos de emitir opiniões sobre tão grave assumpto que na actualidade preoccupa o espirito de muitos dedicados missionarios da paz. Serão erros da sociedade, mas erros a que temos de curvar a frente.

Compreheende-se, pois, que em caso de guerra se obrigue o soldado a marchar para o combate. O que porém não se justifica é que se arruine a saude de centenas de homens, que estes soffram prejuizos incalculaveis e que tenham de arriscar a vida a um inciden-

te imprevisto unicamente por que ha alguém que se lembra por mero capricho ou teimosia de decretar a realisação de manobras militares—no fim das quaes o soldado fica a saber tanto como d'antes.

Se fossemos um paiz guerreiro, poderoso, com uma boa esquadra e um exercito bem organizado, se pudessemos, emfim, offerecer resistencia ao ataque de qualquer nação, ainda se comprehenderia que, de vez em quando, procedessemos a uma mobilisação de forças e simulassemos o espectáculo d'um combate. Mas que nós, (que sendo uma nação essencialmente maritima, já pela posição geographica que occupamos, já pelas colonias que possuímos, não temos como marinha de guerra senão uma meia duzia de calhambecos arruinados), nos lembremos da hypothese de entrar amanhã, com vantagem, em lucta com outra nação, é um disparate que dispensa commentarios.

Para as guerras d'Africa, é sabido que se requisita apenas de coragem—e essa possui-a o nosso soldado, ingênita e não por educação—pois não temos lá adversarios que conheçam os segredos da moderna tactica militar, nem que estejam a par dos progressos da artilheria.

As manobras realisam-se apenas para que o sr. Pimentel Pinto se julgue com maior lustre e gloria.

E' bom, comtudo, que nas altas regiões não abusem muito da passividade do nosso soldado, pois já n'este momento lavrava pelas casernas uma surda irritação pelas ordens dos superiores e um dia, em que elle tenha a certeza da inutilidade dos seus trabalhos, talvez que se não sujeite com facilidade a estas tristes ridicularias.

Expediente

Vamos proceder á cobrança das assignaturas relativas ao 1.º trimestre.

Peçimos portanto aos nossos estimaveis assignantes a fineza de satisfazerem os recibos logo que lhes sejam apresentados, a fim de não haver interrupção na remessa do jornal.

RESPIGANDO...

Barcellos, 11

O nosso soldado — As manobras

Estou pensando agora na ignorancia do nosso soldado!

Pergunta-se a qualquer filho de Marte, que ora larga—pela força das circunstancias—a labuta do campo para tomar parte nas manobras do outono que ideia faz d'ellas... Aposto os olhos da cara se tres por cento d'esses homens é capaz de transmittir a tal respeito uma ligeira ideia.

E isto pela simples razão do analfabetismo português...

Raro è o soldado que sabe fazer uso da alça!

Paciente, é; soffredor, ainda mais!

Mas... muito ignorante.

Nas theorias que lhes fazem pelas nossas casernas, n'uma linguagem quasi sempre *technisada* até os ossos, coitado!, se não cae redondamente com somno é porque é espevitado pela disciplina que lhe aponta o calabouço... Nem as comprehende; nem o interessam.

Estão sempre os regimentos coalhados de officiaes. Era natural que se interessassem por arrancar ao analfabetismo os pobres filhos do povo! Isso sim.

Se o soldado se descuida em fazer a continencia, tem que contar dos superiores, em regra, immediatamente com os dias de detenção, com as guardas de castigo,—mas lá a compensação de o ensinarem (ao menos!!!) a lêr, nem á mão de Deus Padre Todo Poderoso...

E' por indole bom, fácil de contentar. Vê-se nas nossas guerras d'Africa.

Porém o soldado português está longe de satisfazer aos pesados encargos que traz á Nação.

As victorias d'alem-mar, com *selvagens*, não nos devem illudir. Uma vez o nosso exercito em combate com os exercitos allemão ou francês — a par e passo com a sciencia do dia—mudaria a cousa, infelizmente, d'aspecto.

As manobras do outono não virão adiantar nada quanto ao nosso modo de ver. E isto porque Roma e Pavia não se fizeram n'um dia. A Natureza não dá saltos...

Pode o sr. Pimentel Pinto interessar com ellas aos fornecedores de calçado, de brin, de generos, mas as manobras do outono não veem illustrar o soldado.

Elle—emquanto que a escola regimental continuar a ser improficua, da maneira que a pratica o está demonstrando—vae retirar das manobras unicamente com um pouco de asia e alguns calos.

Mas... lá fica o mesmo. Muito paciente soldado, mas ignorante como uma casa!

Ai! se o sr. Pimentel Pinto tivesse olhos... para ver!

Eu.

CENTRO REGENERADOR LIBERAL DO PORTO

A'cêrca da fundação de esta aggremação politica, transcrevemos d'um nosso collega as seguintes informações:

«A inauguração deve fazer-se lá para outubro e posso garantir-lhe que ella ha de constituir um acontecimento de grande significação politica. O centro conta com a adhesão de respeitavel numero de pessoas distinctas pela sua posição social, fortuna e independencia de caracter. O exercito, a magistratura, o capital, o commercio, a industria, todas as classes preponderantes e dirigentes se acharão alli numerosamente representadas.

O conselheiro João Franco tem aqui pelo norte, como aliaz em todo o paiz, numerosas e valiosissimas dedicções e em geral um prestigio inexcêdível. A este prestigio, ao programma do partido, ás razões historicas d'esta onda de protesto contra o rotativismo, e, sob o ponto de vista local e regional, á grande influencia e extraordinaria actividade do nosso amigo conselheiro José Novaes, ha de dever o centro regenerador liberal do Porto o esplendor e imponencia da sua inauguração e a importancia real da sua acção politica».

A SOCIEDADE

Esteve n'esta villa, a fim de assistir ás manobras militares, o sr. Conde do Bomfim, par do reino e general do exercito.

—Regressou de Paris, com feliz viagem, o sr. dr. José Ramos, presidente da câmara municipal e chefe progressista local.

—Encontra-se na sua quinta de Crestes, em Salvador do Campo, o sr. conselheiro Francisco Roberto de Araujo Magalhães Barros, deputado da nação.

—Regressou da capital o sr. dr. José de Castro Figueiredo de Faria, administrador do concelho.

—Estiveram em Famalicão a exm.^a sr.^a D. Carlota Adelaide Vessadas Salazar e o sr. dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida, advogado e notario da comarca.

—Retirou d'Apulia, com sua exm.^a familia, o sr. dr. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz.

—Voltou d'Espinho o sr. major Domingos de Souza Velloso.

—Continua gravemente enfermo o sr. Aurelio Augusto Vieira Ramos. Rápidas melhoras é o que sinceramente lhe desejamos.

—Estiveram em Vianna do Castello os srs. Carlos Machado Paes, Luiz Ferraz, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves e José Alves de Faria, vice-presidente e vereadores da câmara municipal.

—Vimos aqui os srs.: dr. Antonio J. da Costa Palmeira, de Braga e Henrique Brochado e João Silva, do Porto. Já se encontra entre nós, com sua exm.^a esposa, o sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, delegado do procurador regio d'esta comarca.

—Teve a sua *départance*, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a exm.^a esposa do sr. conselheiro Sá Carneiro. As nossas felicitações.

—Sentiu-se ligeiramente incommodada, achando-se já restabelecida, a exm.^a sr.^a D. Maria José Martins Soares, gentil filha do sr. dr. Eduardo Martins da Costa, juiz de direito d'esta comarca.

—Está n'esta villa, em goso de licença, o sr. Francisco de Souza Caravana, escriptão-notario na Povoia de Lanhoso e nosso conterraneo.

—Retiraram da praia da Apulia as exm.^{as} sr.^{as} D. Maria do Carmo Vieira Ramos e D. Maria Rita de Macedo Carvalho e os srs. dr. Augusto Monteiro, João Carlos Vieira Ramos, João Carlos Coelho da Cruz e familia, Joaquim Valle, Antonio, Secundino e Adalio Esteves e familias, Manoel José de Miranda, Manoel Augusto de Passos e familia, Antonio Portella, Frederico de Carvalho e familia, d'esta villa, e ainda o sr. José Custodio da Silva Correia, d'Enzourado.

—Regressaram da praia d'Anzora os srs. José de Bessa e Menezes e Visconde de Gollim e exm.^a familia.

—Vimos aqui o sr. dr. Eduardo de Carvalho, juiz de direito em Amares.

NOTAS LOCAES

Dotes

Em cumprimento d'um legado, a commissão administrativa da Santa e Real Casa da Misericordia vae distribuir quatro dotes, dois de 20:000 reis e outros dois de 30:000 reis, a outras tantas orphãs que mostrem estar nas condicões estabelecidas no referido legado, para o que mandou abrir concurso por espaço de 30 dias.

Romaria

Conforme annunciámos no numero anterior, realisa-se hoje na freguezia de Perilhã a tradicional romaria e festeividade de Nossa Senhora do Alivio.

E' esta uma das romarias do concelho que costumam ser muito concorridas.

Estrada

Foi superiormente determinado que a direcção das obras publicas deste districto mande proceder ao estudo de uma estrada que, partindo do apeadeiro da Silva, passe pelo estabelecimento thermal do Eirôgo, de que é proprietario o sr. Chrisogono Corrêa, e vá entroncar na estrada districtal n.º 10, na freguezia de Santa Maria de Gallegos.

AS MANOBRAS EM BARCELLOS

Movimento das forças—Campo de manobras—Bivagues—El-Rei—Exercícios—Revista—Notas, etc.

Das noticias telegraphicas mandadas para o «Seculo», importante diario da capital, pelo seu correspondente aqui e nosso collega na redacção, Domingos Carreira, acerca das manobras do outono, realisadas n'este concelho, extrahimos as seguintes informações, que traduzem á justa o que se passou antes e durante os exercicios :

NO DIA 15

No local das manobras

Quatro horas da tarde. Ceu limpo, sem uma nuvem. Do monte de S. Gonçalo, n'uma grande elevação, avista-se toda a facha litoral comprehendida entre Caminha e a Povoia. Ao fundo, nas vertentes d'este e monte dos Feitos, vêem-se barracas de campanha, carros do serviço da administração militar, notando-se grande movimento nos preparativos das manobras militares de amanhã.

O regimento d'infanteria 3 iniciou a sua marcha ás 11 horas d'esta noite. O 3.º batalhão partiu ás 4 horas da madrugada sendo o toque de alvorada ás 2 e meia; as companhias do mesmo batalhão formaram: a 1.ª no quartel, a 2.ª no largo da Camara e a 3.ª no largo do Theatro.

Por ordem superior foram recolhidos todos os cartuchos com bala que estavam em poder das praças.

Foi montada uma estação telegraphica na margem da estrada fronteira ao monte dos Feitos, com uma secção de cyclistas de caçadores 3.

Chegou ao monte dos Feitos a secção de quartéis de infanteria 8, sob o commando do aspirante sr. Loureiro. Já alli se achavam as companhias de infanteria 8 e do grupo do esquadrão de cavallaria 6 e 9.

N'uma pequena elevação da vertente do monte de S. Gonçalo estão duas tendas de campanha, destinadas ao quartel general do partido sul.

O quartel general compõe-se dos seguintes officiaes: general Nogueira de Sá, officiaes do estado-maior Cabrita, Cruz e Gouveia, ajudante de campo tenente Macedo Chaves, e commandante da secção de addidos o alferes Arnaldo de Castro.

Nos montes de S. Gonçalo, Feitos e Arefe foram encontrados ricos mananciaes de agua, que chega em abundancia para todas as unidades e postos avançados.

No espaçoso terreno, onde veem perder-se aquelles montes, ao lado sul, foram hoje abatidos 8 bois. A carne era dependura em ganchos pendentes de uma corda, suspensa entre dois pinheiros.

Pela primeira vez, a titulo de experiencia, empregou-se o carro do matadouro, tirado a tres mueres. E' invenção do capitão da administração militar sr. Vasconcellos Dias. De forma rectangular, é bastante alto, montado sobre dois eixos e formado interiormente de f'ilha de zinco; em volta dos pannos lateraes e na parte superior d'este tem ventiladores em forma de persianas. Nas faces lateraes, no interior, ha ganchos para suspender as peças de carne, sendo na parte exterior caixas para guardar os utensilios necessarios ao matadouro.

As 5 horas e um quarto passou

o comboio especial conluzia o el-rei e o senhor infante D. Alfonso, ministro da guerra e comitiva. Não houve paragem nem guarda d'honra.

No comboio da noite chegou a direcção dos exercicios, composta do general Cibrão, coronel do estado-maior Guimarães, Forbes da Costa, capitão do estado-maior, capitães Taveira e Ernesto Ribeiro, ajudantes.

Tambem chegou o general Nogueira de Sá e ajudante Macedo Chaves.

As 10 horas e meia da noite chegou o serviço de saúde, a cargo do major-medico dr. Ferreira dos Santos, e do capitão-medico dr. Adolpho Athayett.

NO DIA 16

As duas horas da madrugada passou em grande força o regimento de infanteria 8, sob o commando do coronel sr. Chaves Pinto.

Os soldados davam visiveis mostras de cansaço.

Ao contrario do que se esperava, não se demorou n'esta villa.

Pouco depois passou o grupo de esquadrões de cavallaria 6 e 9, sob o commando do major sr. Caeiro.

As 4 horas da manhã tambem o 3.º batalhão de infanteria 3 iniciou a sua marcha sob o commando do major sr. Amorim Pessoa. Todas estas forças pertencem ao partido sul.

Pelas ruas estacionava muito povo, assim como nas imediações da estrada que conduz ao campo das manobras.

O serviço administrativo era dirigido pelo capitão sr. Vasconcellos Dias, tendo como ajudantes os aspirantes srs. Ferreira, Luiz Ignacio, Carrilho e Cardoso.

A diligencia da companhia de equipagens era commandada pelo sargento Fidalgo e compunha-se de 6 carros, 22 mueres e 15 cavallos.

A diligencia da companhia de substancias era commandada pelo sargento Almeida.

Tambem seguia na madrugada para o campo de manobras o respectivo serviço de saúde.

O Commandante do partido norte foi o tenente coronel sr. Marques da Costa, tendo como officiaes de estado maior os srs Roberto Baptista, tenente de artilharia, e Macellos, tenente de cavallaria.

O esquadrão de cavallaria 9 era commandado pelo alferes sr. D. Luiz de Castro.

Estiveram aqui os srs. general conde de Bonfim e tenente Sanches de Miranda, heroe de Chaimite, que assistiram ás manobras.

Campo de manobras

—O bivague das forças do partido sul, estendendo-se pelos cumes e vertentes dos montes fronteiros ao de S. Gonçalo, produzia um effeito surprehendente, notando-se que as tropas mantinham a melhor ordem.

Varios grupos de populares estacionavam pelos montes, observando curiosamente tudo o que se passava.

Aqui e alli, diversas tendas com enormes toldes, annunciando a venda de bebidas, comidas e tabacos, davam o aspecto de uma grande romaria caracteristicamente minhota.

Todas as tropas apresentavam magnifica disposição; apenas se sentiam um pouco fatigadas as

forças de infanteria 8, devido á grande distancia que tiveram de percorrer pela via ordinaria.

O serviço de saúde estava montado proximo do cruzamento da estrada de Barcellos-Vianua com o caminho Gandarella-Talossas.

Até ás tres e vinte da tarde, só dois soldados baixaram ao hospital militar. Organização dos postos avançados do partido sul:

O terceiro batalhão de infanteria 3 constituiu os postos avançados. A primeira companhia formou o piquete n.º 1 no alto de Peniques, dando para a frente quatro postos á cossaco.

A ravina de Quintias separava os dois piquetes.

A segunda companhia constituiu a reserva dos postos avançados na ravina de Quintias.

Commandava os postos avançados o major Amorim Pessoa.

As forças chegaram aos locais do bivague proximo das cinco horas da manhã, estando todas as distribuições completas ás sete. A actividade dos serviços administrativos foi alem da resistencia humana. Era manifesta a boa vontade de todos.

Disposição do bivague:—Infanteria 8 com os batalhões em columna dobrada aberta sobre a direita da encosta do monte Boicinha: dois batalhões de infanteria 3 (primeiro e segundo) em columna de batalhão na vertente á esquerda: artilharia 5 no flanco esquerdo e á retaguarda; cavallaria junto da artilharia.

Grande numero de officiaes que alli se encontravam visitaram o bivague, tendo colhido as melhores impressões.

O batalhão de caçadores 3 chegou ao comboio á estação de Barrozeiras ás sete horas da manhã.

O pelotão de cavallaria 3 estacionou proximo d'esta localidade. Caçadores 3 estabeleceu os seus postos avançados na vertente norte, nas alturas do monte Arefe. A columna bivacou na margem direita do rio Neiva, junto da estrada Balgães Barrozeiras.

O melhor itinerario a seguir para quem quizesse assistir aos exercicios era tomar o comboio até ao apeadeiro de Durrães, de onde se encontrava em pouco tempo de caminho nos postos avançados dos partidos.

Durante o dia 16 nada se passou de extraordinario, correndo tudo dentro dos limites da ordem. Logo muito cedo baixou ao hospital militar um soldado. De manhã, o rancho foi frio; de tarde, constou de sopa de feijão com batatas, chouriço, carne de vacca e dois decilitros de vinho; á noite foi distribuída aguardente a todas as forças.

As 6 horas da tarde, longas filas de soldados subiam e desciam os montes, conduzindo aos hombros grossos molhos de palha em direcção aos bivagues.

Do regimento de infanteria 8 deram tambem baixa ao hospital civil d'esta villa 12 praças reservistas.

Ao cahir da noite começaram a apparecer foguetes em todos os acampamentos, produzindo de longe um espectáculo feerico.

Em todos os comboios chegou muita gente e officiaes de varios corpos do exercito, que vieram assistir aos exercicios.

NO DIA 17

Exercícios

Muito antes de começarem os exercicios já as encostas dos montes proximos do campo de manobras estavam apinhadas de gente, talvez umas doze mil pessoas. A manhã esteve fresca, mas, apenas appareceu o sol, começou a aquecer, fazendo ao meio dia um calor intenso.

Pelas estradas de Barcellos e Vianua do Castello chegavam constantemente numerosos trens, conluzindo forasteiros, que se apresentavam completamente brancos de pó, em resultado das densas nuvens de terra que se levavam nas estradas.

A ascensão para o alto do monte de S. Gonçalo é violentissima, extenuante. Mas, chegando-se alli, dá-se o cansaço por bem empregado, pelo que de extraordinario, admiravel e suggestivo, quasi phantastico, a nossa vista abrange.

O quadro não pode ser mais completo, nem mais de molde a causar admiração. Pretender descrevel-o em todas as suas linhas, seria tentar o impossivel.

As forças, em geral, levantaram dos bivagues ás 5 horas e meia da manhã, retirando seguidamente o material para a vertente do Monte dos Feitos, a noroeste do Penelo do Ladrão, novo local onde bivacaram as forças, depois da revista.

O combate

As 9 horas e meia da manhã rompeu fogo a linha de vedetas sobre o inimigo, que avançava manifestamente sobre o flanco direito.

O segundo batalhão d'infanteria 3 constituiu a linha de combate do flanco esquerdo, empregando duas companhias para cobrir a retirada dos postos avançados, deixando a outra companhia como reserva. O grupo de baterias de artilheria occupava o alto do Penelo; a cavallaria e o primeiro batalhão de infanteria 3 prolongaram a linha de defesa sobre a direita, e infanteria 8 constituiu a reserva geral, conservando tres batalhões escalonados, cada um em columna de pelotões de costado.

Iniciou o combate por toda a linha dos postos avançados, estes retiraram pelos flancos, indo occupar as suas posições infanteria 3, que abriu fogo renhido, adoptando as formações de combate com inextinguivel correção, o que é raro ver n'estes exercicios. E' para admirar a boa vontade dos quadros.

Segunda phase: o batalhão de caçadores 3 desenvolve o ataque decisivo sobre o flanco direito; o segundo e terceiro batalhão d'infanteria 8 destroem este ataque enquanto o primeiro batalhão, que estava constituído a reserva, inicia mais tarde e reforça um esplendido contra-ataque. O grupo de artilheria activa o seu fogo. O resto da infanteria continua o desenvolvimento, empregando na defesa o maximo numero de fogos. A cavallaria estava e ilocada no flanco direito junto á estrada de S. Bento, preparando-se para dar a carga com provavel bom exito quando n'essa occasião tocou a cessar fogo, terminando assim, ás 10 e 1/2 da manhã, o exercicio, deixando as melhores impressões nos numerosos assistentes. O partido norte dirigiu-se por Santa Marinha sobre o alto de Peniques, onde concentrou todo o ataque decisivo sobre o flanco direito.

O quartel general do partido sul estava no alto da Corujeira, e o do partido norte no alto do monte Arefe. Quando se manifestou a victoria do partido sul, vendo avançar infanteria 8 com denodo, enthusiasmo e verdadeiro garbo militar, as familias dos reservistas romperam em bravos entusiasticos, manifestando assim amor patrio, que aliaz resalta sempre no momento da victoria.

Chegada d'El-Rei

Sua magestade el-rei chegou ás 8 horas e meia da manhã, acompanhado pelo senhor infante D. Alfonso, do sr. ministro da guerra e numerozo estado-maior, seguindo depois, acompanhado por guarda de honra de lanceiros da rainha, para

o alto de Peniques, passando em seguida para o alto da Corujeira, junto do quartel general de brigada.

Terminados os exercicios foram felicitados os srs. majores Garcia, Guerreiro e Victorino Cesar, leites do curso de estado-maior da Escola do Exercito, pela forma brilhante como se estavam manifestando os officiaes do novo curso do estado-maior, auxiliando poderosamente o commando dos chefes do estado-maior das brigadas.

Esses officiaes eram os srs. capitão Cruz e Souza e tenente Baptista, habilitados pelo novo curso do estado-maior.

No local do bivague encontravam-se numerosos caminhos abertos pelas praças de engenharia, dirigidas pelo tenente Magalhães Correia.

Terminados os exercicios, as tropas dirigiram-se para o novo local do bivague, onde a secção de quartéis preparou immediatamente o rancho para as forças.

O rancho constou de feijão branco, macarrão, chouriço e carne de vacca, sendo distribuído ás 4 horas e meia da tarde.

A revista

Apenas terminou o exercicio, todas as forças seguiram para o monte de Figueiró, onde ás 3 horas da tarde, sob um calor asphixiante, se realisou a revista.

Estavam alli el-rei, o senhor infante D. Alfonso, o sr. ministro da guerra e seu estado-maior.

Pela estrada e vastos terrenos de aquelle monte estacionavam numerosos trens e milhares de forasteiros, formando em alguns pontos uma massa compacta.

Era soberbo o espectáculo das tropas em marcha.

As tropas formaram pela seguinte ordem: A' frente o partido sul, tendo á direita infanteria 3, a seguir infanteria 8, artilheria, cavallaria e ambulancia; na retaguarda partido norte, tendo á direita caçadores 3, depois artilheria e cavallaria. Regimentos de infanteria e batalhão de caçadores, em linha de columnas contiguas de batalhão; grupo de baterias e secção de artilheria em linha; grupo de esquadrões em linha de columnas; pelotão de cavallaria, trens de combate e secção de ambulancias em linha.

Para a marcha em revista foi observada a disposição que fôra prescrita: infanteria em columna aberta de regimento; batalhão de caçadores 3, em columna aberta; artilheria ao trote, em columnas de secção; cavallaria ao trote, em columnas de pelotões; ambulancia a passo, em columnas de viaturas; os trens de combate, seguiu a 10^{ma} da cauda das respectivas unidades. Os da infanteria desfilaram em viaturas na seguinte ordem: carro sanitario, carro de munições. Distancias—Entre as duas linhas, 50 metros; entre os trens de combate e a cauda das respectivas unidades, 10 metros. Intervallos—entre as unidades, 20 metros.

Para os serviços telegraphicos a estação provisoria foi montada proximo do centro de operações, junto ao Monte dos Feitos.

Nota curiosa

A' mulher de um dos reservistas, na occasião das tropas se levantarem do bivague, disseram-lhe que o marido morrera na guerra.

A ingenua aldá acreditou immediatamente ao que affirmavam e, chorando copiosamente, dirigiu-se para o local onde bivacava o 3.º batalhão de infant.º 3, de que fazia parte seu marido. Sendo-lhe indicado este, que ainda se encontrava na forma, não acreditou, sendo necessario que um official o autorisasse a sair da fila em que estava para a convencer de que a tinham enganado.

A ingenua mulher, apenas viu o marido, abraçou-o, chorando, não já de tristeza, mas de alegria.

Notas varias

Em a noite de 17 manifestou-se incendio no local do bivaque de infantaria 8, sendo promptamente extinto por um aspirante e tres praças do mesmo regimento, que foram lo avados.

No alto do monte de S. Gonçalo, nas ruinas da capella, foi estabelecido um posto de optica para corresponder com o bivaque de caçadores 3.

As forças do partido sul retiraram do bivaque para o campo de exercicios pela seguinte ordem: 1.º, esquadra de cavallaria; 2.º, artilharia; 3.º infantaria 8; 4.º infantaria 3; 5.º, serviço de saude.

—Algumas praças no regresso para o novo bivaque, dispararam as espingardas.

—Devido á falta de cuidado, na occasião em que uma praça fez fogo, ficou bastante queimada no rosto e braços uma praça de artilharia 7, sendo conduzida em maca para o hospital civil.

—Um sargento de artilharia 5 tambem deslocou um braço.

—Os serviços postaes e telegraphicos foram desempenhados pelos aspirantes Ferreira, Lima, chefe, Moreira e Meyrellis.

—Na estação central do posto os despachos telegraphicos eram entregues apenas por dois boletineiros montados em bicycletas, serviço arduo que desempenharam com louvor.

A correspondencia postal para as unidades e para sua magestade el-rei durante a sua estada aqui foi trazida de Barcellos por outros dois boletineiros montados em bicycletas, sendo digno de todo o louvor o primeiro official dos telegraphos Jorge Cunha, que delineou e montou todos os serviços telegrapho-postaes das manobras.

No estado-maior de el-rei, incorporaram-se D. Elisa Pimentel Pinto, filha do ministro da guerra, e D. Beatriz Correia, filha do coronel Correia veziam de amagoras, com distincção. Finda a revista, el-rei cumprimentou effusivamente o general Nogueira de Sá, commandante da brigada mista.

Sua magestade foi muito aclamada pelo povo, quando se dirigia para o local onde se realizou o lunch, fornecido pela casa Ferrari, e que se realizou junto a estrada, debaixo de frondosas arvores, tendo a toalha estendida no chão. Causou sensação no povo ver el-rei de braços apoiados nos hombros de alguns officiaes do estado-maior, conversando e rindo familiarmente. Grande numero de officiaes, durante a execução das manobras, aproveitou o entusiasmo dos camponeses, para os convencer da utilidade d'essas manobras e do serviço militar.

Milhares de populares, logo que qualquer força abandonava uma posição, corriam em massa para apanhar os invólucros metallicos, acotovellando-se e empurrando-se. Grande numero de cartuchos estavam intactos.

As 9 horas da noite de 17 chegou aqui o 3.º batalhão de infantaria 3. Tambem seguiram para Vianna, par-tindo dos Feitos as 8 horas da noite, os 2.º e 3.º batalhões do regimento de infantaria 2, caçadores 3 e artilharia. De manhã passou em direcção a Braga o regimento de infantaria 8; os officiaes e soldados iam cobertos de pó.

Chama-se João Antonio Gonçalves, da bateria de artilharia n.º 5, a victima da explosão. O major da brigada sr. Cruz e Sousa veio ao hospital civil saber noticias do injeli, da parte de el-rei e ministro da guerra, retirando impressõesadissimo.

Muitas praças de infantaria 8 marchavam descalças, com os pés cheios de bolhas.

O pobre artilheiro tem melhorado, parecendo que apenas fica cego de um olho.

Os barcellenses sentiram que, sendo as manobras realisadas em Barcellos, sua magestade el-rei não visitasse esta terra, onde ainda existem as ruinas do palacio dos condes de Barcellos, ou ao menos, lhe consagrasse uns minutos na estacção do caminho de ferro, na sua passagem para Vianna do Castello.

Instrucção em Barcellos

Folgamos por dar aos nossos leitores a noticia de que esta villa vai possuir um mo local estabelecimento d'ensino—Externato Barcellense—que, sob a competentissima direcção do talentoso medico e elegantissimo escriptor, sr. dr. Martins Lima, poderá rivalisar com os melhores do paiz.

Barcellos, que tão desprezado tem sido pelos poderes publicos nas suas justissimas pretensões de possuir um Instituto d'Instrucção Secundaria, vê, emfim, conseguido em parte esse seu *desideratum*, pois que se de facto as habilitações do Externato não tem a sancção official, a competencia scientifica dos seus professores é a segura garantia do bom aproveitamento dos alumnos.

Os professores são: Inglez e allemão, dr. Martins Lima; latim, Emilio Pinto Rosa; desenho, padre Augusto Cunha; mathematica, João da Rocha; francez, geographia e historia, Antonio Albino Marques d'Azevedo; sciencias naturaes, Avelino Ayres Duarte; portuguez, padre Antonio Estêves; instrucção primaria, Manoel José Nunes Pereira.

Excusado é encarecer-lhes os meritos, pois a intelligencia e competencia pedagogica de todos elles, dispensam elogios.

O Externato Barcellense estabelecer-se-ha no edificio recentemente construido junto á Camara para a installação das diversas repartições publicas e que possui umas magnificas salas, amplamente ventiladas.

Publicações

Revista de Sport

Com uma gentileza captivante, o director d'esta revista, nosso collega sr. Pinto da Cunha, enviou-nos 3 primeiros numeros d'esta magnifica publicação, uma das mais artisticas do nosso paiz.

E' verdadeiramente louvavel a empanha a favor da educação physica, que tão descurada tem andado e que tão apreciaveis resultados produz, fazendo os cidadãos validos e bem constituídos, em vez dos anemicos e rachiticos que tanto abundam na sociedade de hoje.

Para isso, para se possuir uma musculatura forte e um organismo que resista efficaçamente aos perniciosos effeitos dos innumeros microbios que invadem a atmosphera, recommendam-se os exercicios de sport, como o gymnastica, a natação, a equitação, o cyclismo, etc.

Na «Revista de Sport» têm sido publicados, sob este ponto de vista, uns magnificos artigos. Distingue-se este quinzenario, além d'isto, pelo deliado mimo e correcção das photographias que insere, que são todas d'uma nitidez inexcelsivel.

Ao seu director reiteramos os nossos agradecimentos, fazendo votos por que não esmoreça na lucta encetada.

ANNUNCIOS

GUANO DE CARANGUEIRO

Aos lavradores do concelho de Barcellos

ADUBOS PARA TODAS AS CULTURAS

O mais rico adubo do mercado portuguez, para «todas» as culturas. Muito azotado, muito phosphatado. Excelente para horta, pomar, cereaes, forragens, videiras, etc.

Agente da fabrica em

Barcellos, o sr. João Rodrigues de Faria, que distribuetodas as instrucções e recebe encomendas.

DECLARAÇÃO

Declaro que, tendo pedido a demissão de vogal da direcção da Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos, e sendo-me negada, me considero irresponsavel pelos actos da mesma direcção, desde o dia 2 do corrente, dia em que, por officio, lhe communiquei o meu pedido.

Barcellos, 19 de setembro de 1903.

Francisco Pereira Martins.

ARREMATACÃO

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 27 do corrente por 12 horas da manhã no tribunal judicial d'este juizo, sito no largo da Camara, se tem de proceder á arremataçáo dos seguintes:

PREDIOS

Uma morada de casas torres com seus commodos e juncto ao poente uma quinta que se compõe de terra lavradia com arvores de vinho e ramadas e uma vinha baixa, bastante extensa e agua de lima e rega nascida dentro da mesma quinta e reprezada em um grande tanque de pedra, um poço com engenho estanca-rios, com coberto, eira de pedra, varandão ou sequeiro, e casas terreas para caseiros e gados, tudo cercado de muro e com entrada por um portal para o largo do Bemfeito, já na freguezia de São Martinho de Villa Frescainha, alludial, avaliada em reis, 12.000:000 e entra em praça com abatimento da quantia a que tem direito os avós do executado, na quantia de 11.215:685 rs. e é situada na rua das Capellas, d'esta villa.

Uma morada de casas de um andar, sita na rua das Capellas, d'esta villa, avaliada em 480.000 reis, e entra em praça com abatimento da importancia do uzo d'habitação dos avós do executado, e da quantia a que tambem têm direito em 224.315 reis.

Um morada de casas torres de dous andares com seus commodos, sita no Campo de São José, d'esta villa, censourias avaliadas em 500.000 rs. e entra em praça com abatimento do censo na quantia de 474.000 reis.

Uma leira de matto com pinheiros, situada no lugar de Paço Velho, freguezia de São Pedro de Villa Frescainha, alludial, e entra em praça na quantia de 50.000 reis.

Uma leira de matto com pinheiros, situada na mesma freguezia, limites da de Mariz, e entra em praça pela sua avaliação na quantia de 200.000 reis.

Uma leira de matto com pinheiros, situada no lugar do Barracão, freguezia de Mariz, alludial, e entra em praça pela sua avaliação na quantia de 80.000 reis.

Uma leira de matto com pinheiros, situada no mesmo lugar e freguezia, allodial, e entra em praça pela sua avaliação na quantia de 120.000 reis.

Uma bouça de matto com pinheiros no lugar do Carregal de Cima, freguezia de São Martinho de Villa Frescainha, alludial, e entra em praça pela sua avaliação, na quantia de 300.000 reis.

Uma bouça de matto com pinheiros, chamada do Senhor ou da Igreja, no lugar da Igreja, freguezia de Santa Maria do Abbade do Neiva, alludial, e entra em praça pela sua avaliação na quantia de 450.000 reis.

Uma casa terrea e junto um terreno de lavradio com arvores de vinho e de matto com pinheiros, no lugar do Barrouco, ou Santa Catharina, freguezia de Carapeços, allodial, e entra em praça pela sua avaliação na quantia de 265.000 reis.

Um terreno de matto solto, com pinheiros, atravessado com caminhos no mesmo lugar e freguezia, alludial, e entra em praça pela sua avaliação na quantia de 12.000 reis.

Uma leira de matto com pinheiros, no mesmo lugar e freguezia, alludial, e entra em praça pela sua

avaliação na quantia de 15.000 reis.

Estes predios foram penhorados ao executado Abel, filho de Antonio Vieira Fiaza, natural d'esta villa, e fallecido na cidade do Pará, Estados Unidos do Brazil, na execução que lhe move Mathias Gonçalves da Cruz, viuvo, negociante, d'esta villa. Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados para assistirem á praça e mais termos do processo até final, declarando que os avós do executado, Bernardino José Vieira e esposa, têm direito de hypothecar o primeiro e segundo predios até á quantia de 800.000 reis e têm o direito de habitação no segundo predio, os quaes já entram em praça com estes abatimentos.

Barcellos, 5 de Setembro de 1903.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Eduardo Martins.

O escrivão substituto,

José Casimiro Alves Monteiro

ANNUNCIO

2.ª publicação

No dia 20 do corrente, por 11 horas da manhã, no tribunal das audiencias d'este juizo de direito de Barcellos, tem de proceder-se á arremataçáo dos creditos activos da massa fallida de Anselmo Antonio da Costa Leite, morador que foi n'esta villa, com abatimento de 50 por cento, por ser já a segunda praça; e acham-se esses creditos relacionados nos editaes e annuncios que se publicaram para a primeira praça com data de um e dez do corrente, sendo os annuncios no jornal «Folha da Manhã» de tres e dez tambem do corrente, com os numeros 1:253 e 1:254.

Os creditos que não forem arrematados parcialmente, sel-o-hão em globo no mesmo dia.

Barcellos, 13 de setembro de 1903.

Verifiquei.

O juiz de direito,

E. Martins.

O escrivão do 2.º officio,

Manoel Cardoso e Silva.

HA LINDAS CAIXAS DE PAPEL NA LIVRARIA—VALLE BARCELLOS

LIVRARIA VALLE
Papelaria, Typographia e Encadernação
 DE
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA
 SUCCESSOR

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e lóas; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernções simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.

Grandes descontos para revender.
 Exjeccialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinetta, stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de lagumas do estrangeiro qualquer livro que li e seja pedido.

Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial 300, 240 e 200 reis o cento: faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeicoadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.

Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.

Imprimem-se enveloppes a 1200 reis o milheiro em optimo papel.
 Agencia de todas as casas editoras de Portugal.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS

MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ

COM ARMAZEM DE FERROS, FERRACENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão,
 panellas e potes de ferro.

Mós para ferreiros e arcos.
 Moldura para caixilhos e espelhos, etc.

Tintas e papel
 pintado para forrar salas

TUDO A PREÇOS MUITO CONVINDATIVOS

ALQUILARIA
 DE
AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS

Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e acceio, tirados por bom gado e guiados por pessoal habilitadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para azer viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

Os preços são o mais commodo possivel.



Padaria Barcelense
 DE
ANTONIO DA COSTA MARTINS
RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA

JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons creditos dos consumidores, quer pelo esmero com que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega na escolha das farinhas, procuraado, embora com maior dispendio, fazer aqguella materia primas casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer qualidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, affirmando que nunca deixará de merecer os creditos que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcelense, que é nutritivo, salutar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE
MANGEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.
 Esquadrias de castanho suecce Piteh-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, efferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architheticos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de em reitada como a jornal.

O proqrietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as dualidades, que vende por preços limitadissimos.